



A RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

BELTRÃO, Vanusa Ribeiro. **A relevância da família na formação do cidadão.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

RESUMO

Neste artigo, são abordadas questões relacionadas à relevância da participação familiar no ambiente escolar, ou seja, é necessário que haja uma interação estabelecida entre a família e a escola para auxiliar os alunos a explorar todo o seu potencial físico, emocional e cognitivo por meio do aprendizado, capacitando-os a se tornarem cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Destaca-se que esse fortalecimento das relações deve incluir também novos arranjos familiares, de modo a evitar contradições na formação social e humana dos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, família e escola, juntas, poderão colaborar efetivamente para a formação de cidadãos aptos a lidar com as transformações sociais, no contexto das relações humanas e interpessoais, oferecendo-lhes a oportunidade de adotar diferentes posturas para desafiar os estereótipos. O método utilizado para a elaboração deste artigo foi o método bibliográfico, fundamentado em conceitos de literaturas existentes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Família. Educação. Escola. Participação. Cidadania

SUMMARY

In this article, issues related to the relevance of family participation in the school environment are addressed, that is, there needs to be an interaction established between the family and the school to help students explore their full physical, emotional and cognitive potential through of learning, enabling them to become citizens aware of their role in society. It is noteworthy that this strengthening of relationships must also include new family arrangements, in order to avoid contradictions in the social and human formation of individuals involved in the teaching-learning process. Thus, family and school, together, can effectively collaborate to form citizens capable of dealing with social transformations, in the context of human and interpersonal relationships, offering them the opportunity to adopt different attitudes to challenge stereotypes. The method used to prepare this article was the bibliographic method, based on concepts from existing literature.

Keywords: Learning. Family. Education. School. Participation. Citizenship

INTRODUÇÃO

A família representa o primeiro vínculo social de um indivíduo, e, por isso, desempenha um papel fundamental na formação da criança. Para investigar a influência da família na educação dos filhos e o modo como a escola pode colaborar na construção de valores para o aprimoramento do aluno, é necessário retornar ao passado. A orientação das crianças nas comunidades tribais era tarefa dos mais velhos. Este modelo de ensino persiste em nossa sociedade há décadas, resultando na formação informal proporcionada dentro do lar.

Com a formalização das instituições educacionais e as transformações na estrutura familiar, essa conexão precisa ser reforçada. Portanto, é necessário abordar algumas questões pertinentes, a saber: Como estabelecer uma interação entre família e escola? Qual é a importância dessa interação no processo de ensino? A função da escola é preparar o indivíduo para adentrar em uma sociedade onde o vínculo de obediência, respeito e confiança do mundo adulto é substituído por uma 'pseudo' independência.

A relevância do assunto está relacionada ao desgaste das relações matrimoniais, aos novos arranjos familiares, tudo entrelaçado com os diversos desafios que surgem nas grandes metrópoles. O panorama atual indica uma configuração familiar cada vez mais intrincada, resultado de transformações que ocorreram ao longo dos anos. Essas alterações impactam diretamente a rotina familiar e a dinâmica escolar, uma vez que as famílias delegam à escola parte das responsabilidades educativas que deveriam ser suas.

A elaboração deste artigo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, por meio da análise de obras publicadas, como livros, periódicos e artigos acadêmicos, legislações e textos de autores que abordam esses assuntos, como Severino, Lane, Rego, Prado, entre outros. Também ressalta a divergência de perspectivas dos autores para uma melhor compreensão do tema, iluminando aspectos relevantes e contribuindo para a formulação de hipóteses.

A meta principal deste artigo é evidenciar a relevância da família no ambiente escolar para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Acreditamos que a educação proveniente da família representa o que os pais transmitem aos seus filhos. Em teoria, as famílias deveriam possuir os recursos necessários para criar padrões de coesão social, definir limites e normas de conduta, além de moldar o caráter e a moral dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA

A instituição escolar desempenha múltiplas funções ligadas à formação humana e social dos indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem. De qualquer maneira, é um equívoco considerar que o ambiente escolar é o único local onde a educação ocorre, pois a educação se dá em tempos e espaços variados.

De acordo com Libâneo(2001), o domínio educacional é bastante abrangente, uma vez que abarca diferentes modalidades de educação: formal e informal, que variam em sua essência, na espontaneidade da atividade pedagógica, na organização dos conteúdos, entre outros aspectos. Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que a família representa uma esfera menor, um universo à parte onde as pessoas podem viver conforme suas tradições, compartilhar seus costumes, suas crenças e aprender a relevância de promover o respeito mútuo. A escola, por sua parte, deve contribuir com a família na formação social do estudante.

Neste cenário, observamos que a questão da educação aparece nas falas políticas ligadas às transformações sociais, destacando a urgência de uma reforma no ambiente escolar. A busca por uma educação que se alinhe com as mudanças sociais do mundo globalizado demanda uma pessoa comprometida, capaz de explorar novas ideias e, posteriormente, convertê-las através das experiências das relações interpessoais.

É importante destacar que essa postura é adquirida não apenas na escola, mas também no seio familiar e nas diversas instituições sociais nas quais as crianças estão envolvidas; por isso, isso as incentiva a desenvolver comportamentos que modelam sua personalidade, levando-as a refletir sobre o verdadeiro papel da escola na sociedade. Por ser uma entidade social, a escola tem como objetivo fomentar o potencial físico, cognitivo e emocional de seus alunos, adaptando a aprendizagem ao contexto do estudante. A família desempenha um papel crucial no primeiro contato do indivíduo com a sociedade, sendo a partir dessa interação que se formam as primeiras relações emocionais, sociais e cognitivas.

A instituição de ensino terá a incumbência de conduzir os processos de aprendizagem e equipará os estudantes para a inserção social, cujo esforço tem sido

impactado pelas transformações profundas que a sociedade, em particular a família, vivenciou ao longo dos anos. Sobre esse assunto,

Aranha(1996) declara

A educação deve instrumentalizar o homem como um ser capaz de agir sobre o mundo e, ao mesmo tempo, compreender a ação exercida. A escola não é a transmissora de um saber acabado e definitivo, não devendo separar teoria e prática, educação e vida(ARANHA, 1996, p. 52).

Dessa forma, é possível afirmar que a educação deve ser considerada dentro do contexto histórico-social, sua atuação social como ponto de origem e objetivo da prática pedagógica, a qual pode ser caracterizada como uma atividade interativa organizada entre as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

AS TRANSFORMAÇÕES DA FAMÍLIA NO CONTEXTO HISTÓRICO

De acordo com Prado(1981), a palavra família origina-se do latim famulus, que refere-se a um conjunto de servos e indivíduos subordinados a um líder ou senhor. Nos primórdios da civilização, a família buscava segurança e amparo.

E foi essa proteção que delimitou o número de membros da família.

A mesma autora observa que nas sociedades antigas fundamentadas no patriarcado, aqueles que detêm o poder sempre se alinham ao modelo de família ideal promovido pelo grupo econômico hegemônico.

O restante está estruturado em núcleos familiares e/ou grupos nucleares. O patriarca se configura como o líder da família em todos os aspectos, exercendo influência moral e econômica sobre sua esposa, filhos e empregados.

Na antiga Grécia e Roma, havia grupos de laços familiares e tradições. O Pater, como chefe da família, era quem decidia a filiação a esse grupo. Tudo era orientado e subordinado a sua autoridade. Durante a era romana, o matrimônio precisava ser reafirmado por consentimento; a falta dessa renovação levava à dissolução e divórcio. O casamento monogâmico consiste na união entre um homem e uma mulher.

As unificações eram determinadas pelas famílias, de acordo com suas preferências. Em uma sociedade rigidamente estruturada, marcada por diversas classes sociais, a riqueza e a autonomia dentro dos grupos familiares dependiam em

grande parte dos vínculos matrimoniais: um homem e uma mulher uniam-se apenas no mesmo dia.

Com a evolução das dinâmicas familiares, novas configurações de família emergiram. Algumas transformações ocorreram no século XX, mas certas marcas ainda persistem, como na era romana, a dominância masculina, e a opressão de mulheres e crianças.

O patriarca geralmente detém um status e poder superiores em relação aos demais membros da família.

A alteração mais impactante se deu na década de 1960, quando houve um aumento nas anulações, divórcios e separações, catalisado pela inserção das mulheres no mercado de trabalho, propiciando sua autonomia financeira. Conseqüentemente, as estruturas familiares começaram a evoluir, com a formação de casamentos subsequentes, filhos de uniões distintas e/ou pais separados.

De acordo com Prado(1981), o século XXI trouxe consigo algumas transformações na visão de família, assim como uma alteração na cultura de maneira geral. Essa crise é provocada por diversos fatores, incluindo a autonomia financeira das mulheres, bem como aquelas que optam por não ter filhos ou se casar.

Novos tipos de família emergiram, sendo o mais prevalente e apreciado atualmente o modelo de pai, mãe e filhos, conhecido como família "nuclear" ou "tradicional". Este é o padrão que a sociedade promove desde a infância.

Outro tipo é a união entre pessoas do mesmo sexo, onde dois indivíduos da mesma orientação sexual coabitam, adotaram crianças ou são de casamentos anteriores. No caso de duas mulheres, o nascimento de filhos pode ocorrer através de inseminação artificial.

A transformação é intensa nas famílias de baixa renda, onde a mãe se torna a responsável pelo lar e precisa cuidar dos filhos, enquanto o pai permanece em casa para assumir essa responsabilidade. Observou-se que alguns problemas emergem devido à falta de preparo parental desde a adolescência.

Muitas famílias enfrentam desafios como desemprego, enfermidades graves, distúrbios mentais, atividades ilícitas e dependência de substâncias. Existem também arranjos familiares que compartilham a renda familiar entre filhos, pais e avós vivendo sob o mesmo teto.

As famílias e as instituições de ensino devem assumir e cumprir seus papéis, sempre se apoiando mutuamente, sem deixar lacunas, para garantir uma educação

de qualidade, lembrando que as crianças são indivíduos ativos e necessitam dessa integração para seu desenvolvimento.

O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ENTRE FAMÍLIA X ESCOLA

A interação entre família e instituição de ensino é um dos tópicos mais debatidos atualmente por pesquisadores e administradores de redes educacionais, tanto privadas quanto públicas, o que é evidenciado pela quantidade de estudos dedicados a esse assunto.

As discussões são variadas e vão desde o insucesso da escola tradicional até os temas recentes integrados ao cotidiano da escola, como as diversas configurações familiares.

A instituição escolar desempenha várias funções relacionadas à formação humana e social dos indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem. De qualquer modo, é um equívoco ver a escola como o espaço físico exclusivo de ensino e o único lugar onde a atividade educativa acontece, uma vez que a educação ocorre em diferentes tempos e ambientes.

O campo da educação, de maneira abrangente, compreende diversas modalidades de ensino: formal, não formal e informal, as quais se diferenciam pela naturalidade da atividade pedagógica, pelo conjunto de conteúdos, entre outros.

Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que a família representa um espaço íntimo onde os indivíduos têm a oportunidade de viver segundo suas tradições, interações e cultura, além de assimilar a relevância do respeito e da essência do ser.

Em contrapartida, a escola deve reforçar a função da família, valorizar a personalidade e promover vivências sociais.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO APRENDIZADO DO ALUNO

A família tem sido considerada um elemento crucial para o êxito ou insucesso educacional. Por isso, a colaboração dos pais com a escola deve integrar qualquer iniciativa pedagógica que aspire à formação de um cidadão analítico e reflexivo.

De acordo com Lane(1994), a estrutura familiar, em qualquer sociedade contemporânea, é regulamentada por leis, normas e costumes que estipulam os

direitos e deveres dos membros, e, conseqüentemente, o papel da esposa, do marido e dos filhos, os quais devem restabelecer o equilíbrio de poder na sociedade em que habitam.

Conforme Prado(1981), a família, assim como qualquer organização social, apesar de suas desavenças, é a única estrutura que abarca o indivíduo em toda a sua trajetória pessoal. É dentro do ambiente familiar que a criança obtém sua primeira vivência educativa e assimila a capacidade de se inserir nos diferentes contextos, independentemente das regras impostas pela família, pela escola ou por qualquer outra realidade experienciada na sociedade. Segundo Rego(1996):

A vida em sociedade pressupõe a criação e o cumprimento de regras e preceitos capazes de nortear as relações, possibilitar o diálogo, a cooperação e a troca entre membros deste grupo social. A escola, por sua vez, também precisa de regras e normas orientadoras do seu funcionamento e da convivência entre os diferentes elementos que nela atuam. Nesse sentido, as normas deixam de assumir a característica de instrumentos de castração e passam a ser compreendidas como condição necessária ao convívio social. Neste modelo, o disciplinador é aquele que educa, oferece parâmetros e estabelece limites(REGO, 1996, p.86).

As famílias devem ser as principais encarregadas pela educação de seus filhos, uma vez que estão sempre em contato com as crianças em casa durante todo o tempo de formação e desenvolvimento da personalidade. Assim, a responsabilidade não deve ser transferida para outra instituição, especialmente a escola, que é responsável pela continuidade do processo.

Quando a família não desempenha seu papel, o que muitas vezes provoca insegurança na criança, a criança pode se tornar um adulto decepcionado, ansioso, com baixa autoestima e por vezes agressivo.

Prado(1981) afirma que:

A família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõe normas através de leis, dos usos e dos costumes. É no seio familiar, que a criança aprende a socializar, dividir, compartilhar e conviver em grupo. (p. 13)

Confirmamos que é na família que a criança é guiada e estimulada a assumir determinado papel na sociedade dos adultos, de acordo com seu gênero, etnia, crenças religiosas, situação econômica e social. Uma das funções primordiais da família é a função formativa, sendo esta a responsável por transmitir à criança os

valores culturais e as normas do contexto social em que ela está inserida(OLIVEIRA, 1993, p. 92).

Quando as famílias se engajam na educação dos filhos, conseguem obter um desempenho escolar superior, despertando interesse e curiosidade. A colaboração entre família e escola é um recurso valioso para aprimorar a aprendizagem das crianças, assegurando melhores resultados educacionais e incentivando as crianças a se tornarem indivíduos integrados no ambiente social e no mercado de trabalho.

De acordo com Kaloustian(1998), a família é um espaço fundamental para assegurar a existência e a proteção saudável das crianças e de outros membros, independentemente da configuração familiar ou da maneira como ela é organizada. É a família que oferece as contribuições emocionais e, principalmente, materiais necessários ao desenvolvimento e à felicidade dos seus integrantes.

Tem um papel crucial na educação formal e informal, sendo exatamente nesse ambiente que se solidificam os valores morais e humanitários e se aprofunda a solidariedade. Ademais, as referências são construídas entre as gerações e se aderem a valores culturais.

As conexões familiares são cruciais para o crescimento pessoal dos estudantes dentro do ambiente escolar; as interações com os educadores e as famílias, juntamente com a convivência entre colegas, favorecem o progresso social.

As instituições de ensino têm um papel vital na formação dos alunos, por isso a colaboração entre escola e família se torna indispensável, visto que é chave para formar uma equipe que possa promover mudanças na estrutura social. Assim, a colaboração mútua se faz necessária, pois atuam em conjunto como facilitadores do desenvolvimento holístico dos alunos tanto no plano físico quanto no social.

É fundamental que os responsáveis reflitam sobre suas posturas, passem a se envolver ativamente na jornada escolar dos filhos, tentem participar das reuniões, e dialoguem mais com os educadores para promover a harmonia entre as partes. As famílias têm a capacidade de incitar o interesse e a curiosidade das crianças, além de promover a aprendizagem.

Para alcançar o êxito e engajar todos os alunos no processo de aprendizagem, as instituições devem envolver e integrar todos os educadores, incluindo os responsáveis, uma vez que a colaboração em equipe estimula as crianças a aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os lares, em sintonia com a instituição de ensino e o contrário também, são componentes cruciais para o crescimento da criança e, assim, sustentáculos indispensáveis do rendimento escolar. De qualquer maneira, para valorizar a família, a escola deve abrir suas portas, assegurando a firmeza e a evolução do estudante, que por sua vez poderá exercer com mais entusiasmo seu papel de aprendiz.

Entretanto, não há uma receita para estabelecer uma relação família/escola, visto que cada família e cada escola vive uma realidade distinta. Ademais, a interação entre família e escola é crucial para que todos entendam sua realidade e, juntos, desenvolvam um diálogo entre si, buscando maneiras de efetivar a relação legal. Nesse contexto, a comunicação é fundamental e favorece uma maior aproximação, o que pode ser o ponto de partida para uma significativa transformação na relação entre a família e a escola.

Entretanto, não há uma receita para estabelecer uma conexão entre família e escola, já que cada família e cada instituição de ensino vive uma realidade distinta. Ademais, a interação entre família e escola é crucial para que todos entendam sua realidade e, juntos, desenvolvam uma relação de diálogo entre si, buscando maneiras de efetivar a relação legal. Nesse cenário, a conversa é fundamental e incentiva uma maior aproximação, o que pode ser o ponto de partida para uma significativa transformação na relação entre família e instituição de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

_____, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização de texto: Juarez de Oliveira. 8. ed. São Paulo. Edipro, 1999. 232 p.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996.

KALOUSTIAN, S.M. (org.) **Família Brasileira, a base de tudo**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF, UNICEF, 1998.

LANE, Silvia T. M. **O que é Psicologia Social?**. Coleção Primeiros Passos. Nova Cultural: Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia da educação**. -São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Danda. **O que é família?**. Coleção Primeiros Passos. 1ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

REGO, Teresa C. **R.A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In.: AQUINO. Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. Editora Cortez. 20ª Edição Revista e Ampliada, 1996.